



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



EFICÁCIA DO PROPRANOLOL PARA TRATAMENTO DE HEMANGIOMA INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): Maria Fernanda Rocha Menezes, Maria Fernanda Leite de Figueiredo, Jerson Antônio Leite Júnior

INTRODUÇÃO: O hemangioma infantil consiste no tumor benigno de partes moles mais comum da infância. Acredita-se que possa originar-se de angioblastos invasores diferenciados a partir de células placentárias. Pesquisas mostraram resultados positivos com uso terapêutico de propranolol na regressão de hemangiomas. **OBJETIVO:** Realizar revisão de literatura sobre a eficácia do propranolol no tratamento de hemangioma infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se busca de artigos nos bancos de dados BVS, SCIELO e PubMed, utilizando os descritores em saúde “hemangioma” e “propranolol”. Foram selecionados artigos completos publicados em inglês, português e espanhol nos anos de 2010 a 2015. Foram obtidos 355 artigos, sendo selecionados 139 artigos de revisão, relatos de caso e estudo de coorte. Após leitura dos títulos, excluiu-se 101 artigos não condizentes com a temática do estudo e, após análise dos resumos, selecionou-se 17 deles compatíveis com o tema dessa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O hemangioma infantil atinge 10 a 12% das crianças até o primeiro ano de vida. Sua sintomatologia relaciona-se com o local de acometimento, variando de alterações estéticas a comprometimento funcional. Apresenta as fases de proliferação, estabilização e involução, podendo regredir completamente até os 10 anos. A corticoterapia, tratamento padrão, tem sido contestada devido aos seus efeitos colaterais. Acredita-se que o propranolol reduza a expressão de fatores de crescimento vascular endotelial (VEGF) e básico de fibroblastos (BFGF), culminando em apoptose de células endoteliais e regressão do tumor. Utilizam-se doses diárias progressivas de 0,5 mg/kg a 3 mg/kg, estendendo-se o uso até o fim da fase de involução. Os efeitos adversos do propranolol incluem: hipoglicemia, bradicardia, hipotensão e distúrbios do sono. Os artigos analisados demonstraram resultados satisfatórios com o uso do propranolol, sendo indicado acompanhamento cardiovascular e de medidas de glicemia capilar para prevenção de complicações. **CONCLUSÃO:** O propranolol, no tratamento de hemangioma, habitualmente, tem respostas positivas, além de apresentar menos eventos adversos, resposta mais rápida e redução mais regular do tumor em relação aos corticoesteroides. Contudo, faltam evidências sobre a dose ideal para crianças e sua segurança para tratar hemangiomas ainda não foi estabelecida pela Food and Drug Administration (FDA).